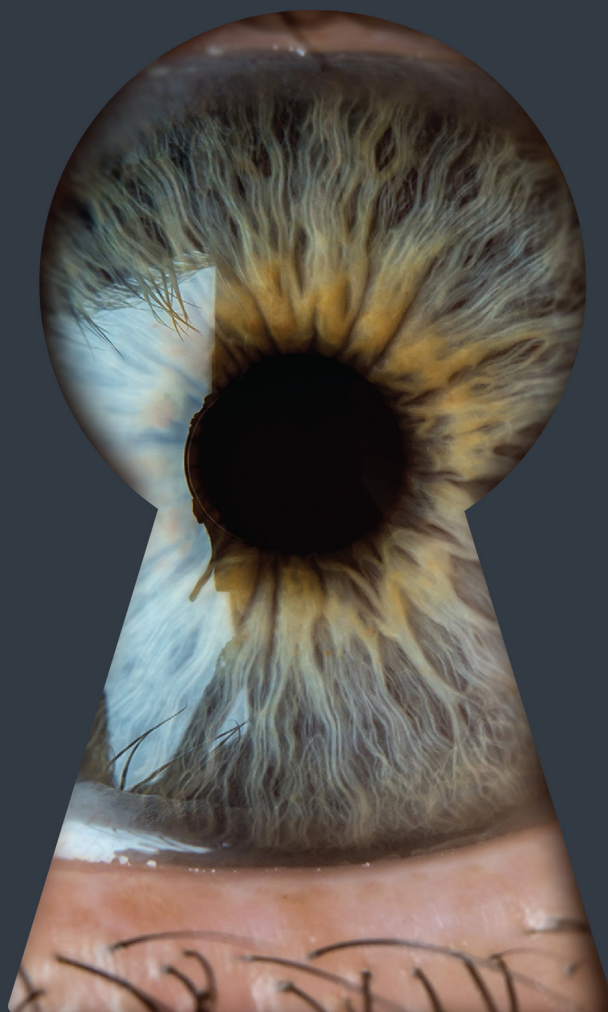


VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL





Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25	317
NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS, MÉXICO, 2023	
Giuseppe Francisco Falcone Treviño Zaida Leticia Tinajero Mallozzi Joel Luis Jiménez Galán	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425	
CAPÍTULO 26	330
EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES	
Aiskel Andrade Montilla Jesús Medina Maldonado Otaiza Cupare Castro Marian Ojeda Carrillo	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426	
CAPÍTULO 27	340
LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA FAMILIA ECHEVARRIA	
Silvina Balma	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427	
CAPÍTULO 28	351
EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO	
Javier Fernando Luchetti	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428	
SOBRE OS ORGANIZADORES	361
ÍNDICE REMISSIVO	362

CAPÍTULO 27

LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA FAMILIA ECHEVARRIA

Data de submissão: 24/04/2023

Data de aceite: 10/05/2023

Silvina Balma

Profesora en Historia y

Educación Cívica

Licenciada en

Ciencias Sociales

Se desempeña como

Profesora en las EESO 632

“Dr. Gabriel Carrasco” y

EESO 543 “María Catalina Echevarría”

(Ambas en Rosario)

Miembro titular del

Instituto de Historia

(PUCA, Facultad de Derecho y

Ciencias Sociales del Rosario)

RESUMEN: En el presente trabajo nos proponemos abordar brevemente la amistad entre Manuel Belgrano y la familia Echevarría ya que por intermedio de la vinculación de Belgrano con Vicente Atanasio hizo posible que nuestro héroe encargara a la hermana de Vicente, María Catalina, la confección de nuestra primera Bandera Nacional y asimismo rescatar del olvido la figura de la primera costurera de nuestra Enseña Patria.

PALABRAS CLAVES: Manuel Belgrano. Familia Echevarría. Bandera Argentina.

THE FRIENDSHIP THAT GAVE US A HOMELAND SYMBOL: MANUEL BELGRANO AND THE ECHEVARRIA FAMILY

ABSTRACT: In this paper we intend to briefly address the friendship between Manuel Belgrano and the Echevarría family, since through Belgrano's connection with Vicente Atanasio it made it possible for our hero to commission Vicente's sister, María Catalina, to make our first Flag National and also rescue from oblivion the figure of the first seamstress of our Enseña Patria.

KEYWORDS: Manuel Belgrano. Echevarría Family. Argentine Flag.

1 INTRODUCCIÓN

Todos sabemos que 1810 fue el año fundante para la historia patria. Los sucesos ocurridos en España en los primeros años del siglo XIX repercutieron hondamente en sus colonias americanas y muchos de los hijos de esta tierra vieron propicia la oportunidad para llevar a cabo la empresa de la libertad.

Alentados por el nuevo clima de ideas nacido al calor de la Ilustración del Siglo XVIII (cuyos textos más importantes los conocieron en sus años universitarios), la Revolución de Independencia de Estados Unidos en 1776 y obviamente el impacto producido por la

Revolución Francesa en 1789, los criollos que en su mayoría pertenecían a la burguesía ilustrada de las grandes ciudades comenzaron a organizar una serie de movimientos revolucionarios con el objetivo concreto de empezar a soltar progresivamente los lazos que los ataban a la metrópoli española y a emprender el camino que los condujera hacia la emancipación definitiva.

El Virreinato del Río de la Plata no fue la excepción y al conocerse en Mayo de 1810 los acontecimientos ocurridos en España, un grupo notorio de patriotas exigió decididamente al entonces Virrey Baltasar Hidalgo de Cisneros la urgente convocatoria a un Cabildo Abierto para discutir qué acciones a seguir ante la situación que se presentaba vislumbrando la posibilidad de desplazar a la autoridad española del cargo que detentaba y organizar un gobierno nuevo donde los criollos tuvieran un mayor protagonismo. Los sucesos se desarrollaron con rapidez y el 25 de Mayo de 1810 se constituyó en Buenos Aires el primer Gobierno Patrio, al que se impuso el nombre de Primera Junta Provisional Gubernativa a nombre de Fernando VII. En ese flamante nuevo gobierno y ostentando el cargo de vocal descollaba una figura que ya había tenido un papel importante dentro del Consulado de Buenos Aires desempeñándose en el mismo como Secretario y realizando una ímproba tarea en procura de fomentar las nuevas ideas económicas de la fisiocracia y del liberalismo, el comercio, la industria y la educación (a quienes consideraba como motores del progreso). Éstas eran también difundidas a través de sus publicaciones en el “Semanario de Agricultura, Industria y Comercio” de Hipólito Vieytes y especialmente en el periódico fundado por él (“Correo de Comercio”). Como es público y notorio, nos referimos a Manuel Belgrano, quien imbuido de los ideales revolucionarios de Mayo, procuró en todo momento que se conociera por todo el Virreinato la causa de la libertad de la patria a la que él contribuiría a forjar.

Mientras ejercía dicho cargo consular, Belgrano conoció en él a un compatriota que también cumplía labores en la misma institución desempeñándose en ésta como abogado y con el tiempo este funcionario se transformaría en uno de sus amigos más entrañables: Nos estamos refiriendo al doctor Vicente Atanasio Echevarría, oriundo de Rosario, con quien trabaría un vínculo “...que se fortaleció durante la misión diplomática que emprendieron juntos al Paraguay y que trascendió a los años..”¹ (Municipalidad de Rosario, 2012) y que nos legaría años posteriores, como más adelante veremos, nuestro máspreciado símbolo patrio.

Volviendo a Mayo de 1810, el primer gobierno criollo emitió el 27 de ese mes una Circular en la que estipulaba que los pueblos del interior, anoticiados de lo ocurrido en

¹ Municipalidad de Rosario (2012): “Ordenanza N° 8932. Expediente N° 190.548-P-2012-C.M”, Rosario, 28 de Junio de 2012, recuperado el 1-3-2020.

esa trascendente semana, deberían enviar diputados a dicha corporación para... irse incorporando en esta Junta conforme y por el orden de su llegada a la capital para que así se hagan de la parte de confianza pública que conviene al mejor servicio del rey y gobierno de los pueblos, imponiéndose, con cuanta anticipación conviene a la formación de la general, de los graves asuntos que tocan al gobierno...². (Argentina. Senado de la Nación, 1966, p.16141). En consonancia con este último objetivo y asimismo para fortalecer su autoridad en ellos, en dicho documento también se establecía el envío de diferentes contingentes de tropas para que se procediera al reconocimiento de la Junta porteña, las que fueron enviadas al Alto Perú, al Paraguay y a la Banda Oriental. Si bien el propósito de este trabajo no es reseñar los convulsivos sucesos que se desatarán en el Virreinato a partir de Mayo de 1810 y los sucesivos gobiernos patrios que se irán implementando en la primera década revolucionaria, nos detendremos en particular en la campaña al Paraguay porque será en ella donde Belgrano y Echevarría volverán a tomar contacto y refrendarán su perdurable amistad.

De este modo y como consecuencia de esta disposición emitida por la Junta de Buenos Aires, dicha corporación comisionó a su vocal Manuel Belgrano para que se hiciera cargo de la expedición hacia el Paraguay. Inflamado de un encendido patriotismo y con un acendrado sentido del deber y lealtad a la causa revolucionaria, Belgrano dejó de lado su puesto en el Primer Gobierno Patrio, y sin ser militar de carrera, emprendió decidido la marcha hacia territorio paraguayo, donde llegó a fines de 1810, con el propósito de sumar a dicho territorio a lo establecido por la Junta Revolucionaria.

Los sucesos de Mayo de 1810 habían llegado a Asunción a pocos meses de ocurridos y se resolvió el llamamiento a un Congreso para interiorizar a la población de los mismos. Dicho Congreso, como lo señalan Tau Anzoátegui y Martí fue "...convocado al efecto el 24 de Julio de 1810 (y), decidió por aclamación jurar al Consejo de Regencia, guardar armonía y amistad con la Junta porteña, sin admitir su superioridad y preparar la defensa militar de la provincia, pre-textando el acecho portugués. Continuó en el cargo el gobernador Bernardo de Velasco"³ (p. 440). Al enterarse de la resolución tomada por la corporación asunceña que enfatizaba el no reconocimiento de la supremacía porteña, la Junta de Buenos Aires reaccionó enviando la expedición a Paraguay que anteriormente mencionáramos, la que resultó un fracaso rotundo desde el punto de vista militar."... En cambio, quedó señalada la coincidencia ideológica entre algunos grupos de patriotas, a través de una singular política de acercamiento promovida por el propio Belgrano"⁴, (Tau

² Senado de la Nación (1966): "*Biblioteca de Mayo. Tomo XVIII*", Buenos Aires, Senado de la Nación, ps. 16141.

³ Tau Anzoátegui, Víctor; Martí, Eduardo (1981): "*Manual de Historia de las Instituciones Argentinas*", Buenos Aires, Macchi, p. 440.

⁴ *Ibidem*, p. 440.

Anzoátegui, Martiré, p. 440), lo que se tradujo posteriormente en el desplazamiento de Velasco de su cargo. Pero las diferencias surgidas entre el nuevo gobierno paraguayo y Buenos Aires, hicieron que progresivamente la jurisdicción guaraní se alejara cada vez más de las directivas emanadas desde ésta última y desembocaran finalmente en su progresivo aislamiento, lo que materializará cuando llegue al poder el dictador José Gaspar de Francia en 1811 segregándose definitivamente del Virrei nato rioplatense del que formaba parte desde su creación en 1776.

No obstante las disidencias señaladas y antes que se produjera dicho aislamiento, cuando Belgrano retornó a Buenos Aires después de la derrota de Tacuarí, el nuevo gobierno patrio establecido desde diciembre de 1810 en Buenos Aires (la Junta Grande), le inició un proceso judicial al propio Belgrano por su fracaso militar en la expedición paraguaya y del que finalmente salió absuelto. Ante esta resolución y teniendo presente la intachable conducta que el prócer mantuvo en dicha campaña, el mismo gobierno que lo procesó decidió encargarle una misión diplomática al Paraguay con el propósito de sanear las heridas producidas por los enfrentamientos en ella ocurridos. Belgrano aceptó emprender esa delicada tarea por lo que la Junta Grande decidió incorporar a dicha misión y “...con el mismo carácter al doctor Vicente Anastasio Echevarría, jurisconsulto versado en los negocios prácticos de la vida, que reunía a un carácter insinuante y flexible, un espíritu sagaz muy apropiado para urdir y desbaratar intrigas..”⁵ (Mitre, 1947, p.16). Estas condiciones, sumadas a la relación de amistad que los mismos mantenían desde los lejanos tiempos en que compartían labores en el Consulado hizo propicia que la misión diplomática que iban a emprender se ejercerá por dos personas que ya tenían conocimientos mutuos del pensamiento y el accionar de cada una de las partes y asimismo fortalecería y profundizaría el vínculo de amistad y respeto que ya existía entre ambos. Al decir del mismo Mitre (1947), “...Belgrano representaba en ella el candor, la buena fe, la altura de carácter. Echevarría la habilidad, el conocimiento de los hombres y de las cosas. Eran dos hombres que se completaban, y cuyas cualidades y defectos se contrapesaban, sirviéndose de recíproco correctivo”⁶ (ps. 16 y 17). Como los datos biográficos de Belgrano son ya suficientemente conocidos pero muy pocos tienen nociones sobre los que pertenecen a su amigo Vicente Atanasio, a continuación trazaremos una breve semblanza sobre la vida de este ilustre y casi desconocido patriota rosarino.

Según los datos consignados por el historiador Vicente Cútolu, Vicente Atanasio Echevarría nació en Rosario el 22 de Enero de 1768, hijo de Fermín de Echevarría

⁵ Mitre, Bartolomé (1947): “*Historia de Belgrano y de la Independencia Argentina. Tomo II*”, Buenos Aires, Estrada, p.16.

⁶ *Ibidem*, ps. 16 y 17.

(ciudadano vasco residente en Rosario) y de Tomasa de Acevedo (rosarina, descendiente de los primeros pobladores de la zona). Cursó sus estudios secundarios en Buenos Aires en el Real Colegio de San Carlos para posteriormente emprender viaje hacia la Universidad de Chuquisaca donde alcanzó el grado de Doctor en Leyes el 8 de Julio de 1793, regresando a Buenos Aires dos años después de la obtención de dicho grado académico instalándose junto con Darragueyra en dicha ciudad y estableciendo allí su labor como abogado hasta que, en los inicios del siglo XIX, los sucesos de la primera Invasión Inglesa en 1806 lo encontraron desempeñándose como Juez de Alzada del Consulado de Buenos Aires donde conocería a Belgrano y al año siguiente sería asesor jurídico del Virrey Santiago de Liniers.

Al producirse los acontecimientos de Mayo de 1810, Echevarría formó parte del Cabildo Abierto tomando decidido partido por la causa de los patriotas y, al producirse el triunfo revolucionario, por consejo de su amigo Belgrano fue parte de la Real Audiencia en la que reemplazó a los antiguos oidores y al año siguiente, fue comisionado junto con Belgrano para emprender la misión diplomática al Paraguay que anteriormente referíamos⁷ (Cútoló, 1969). Si bien la misión emprendida no alcanzó los resultados esperados en lo concerniente a lo político-militar, lo cierto es que en ese encargo tanto Belgrano como Echevarría afianzaron su amistad personal, la que en 1812 y ya instalado el Primer Triunvirato como el nuevo gobierno surgido de la disolución de la Junta Grande, se profundizará en los sucesos que pronto desembocarían en la creación de los primeros Símbolos Patrios: la Escarapela y la Bandera.

Las derrotas militares de las diferentes expediciones enviadas al interior del todavía denominado Virreinato del Río de la Plata con el objetivo de expulsar a los españoles de estos dominios habían repercutido hondamente en el ánimo de los revolucionarios, a lo que se sumaban los cambios de gobierno acontecidos después de la Primera Junta y las diferencias notorias entre varios de sus miembros lo que hacía tambalear los magros resultados positivos obtenidos hasta ese momento por lo que se hizo necesario reforzar los principios de libertad que los habían impulsado. Con ese imperativo como norte, el Primer Triunvirato constituido por Feliciano Chiclana, Manuel de Sarratea y Juan José Paso (y su secretario Bernardino Rivadavia) designaron a Belgrano, quien había regresado ya de su misión paraguaya, como jefe del Regimiento de Patricios en sustitución de Cornelio Saavedra. Siendo jefe de ese regimiento ocurrió en los primeros días de abril el llamado Motín de las Trenzas, quien fuera duramente reprimido por el Triunvirato y, como correlato del mismo, el nuevo gobierno alentado por su secretario Rivadavia procedió a disolver la Junta Conservadora ya que se

⁷ Véase Cutolo, Vicente (1969) *"Nuevo Diccionario Biográfico Argentino. Tomo II"*, Buenos Aires, Elche.

sospechaba que dicha agrupación (integrada mayormente por diputados del interior que habían sido parte de la disuelta Junta Grande) había alentado a los amotinados Patricios en contra de su nuevo Comandante. A estos conflictos debieron sumarse los focos bélicos que persistían encendidos en las fronteras y especialmente en la Banda Oriental y concretamente en Montevideo, lo que hizo que el Primer Triunvirato dispusiera encomendar la custodia y preservación de la soberanía patriota en los ríos Uruguay y Paraná, comisionando para esta nueva misión militar a Belgrano a quien se encomendó la erección de fortificaciones militares para poder defender la integridad territorial de las futuras Provincias Unidas e impedir que los españoles pudieran surcar el río Paraná. Con esa premisa en mente, Belgrano "...a fines de enero salió de Buenos Aires, y el 10 de febrero, llegó al Rosario, donde se hallaban ya los Dragones de la Patria, un piquete de artillería y algunas otras tropas colecticias"⁸ (Mitre, 1947, p.36).

Apenas arribado a la humilde Villa del Rosario, Belgrano tomó la decisión de avanzar con las fortificaciones defensivas que se le habían encargado y procedió a la construcción de dos baterías a las que denominó Libertad e Independencia. Mientras durara su estadía en la Villa, y ante la posibilidad de tener que residir un tiempo en ella, decidió alojarse en la residencia de su gran amigo Vicente Atanasio de Echevarría, quien no dudó en cobijarlo en ella para empezar a diseñar juntos el sueño de libertad que los animaba. Además, "... desde esta residencia se podía observar muy bien las tareas de fortificación... que se estaban realizando en la barranca e isla fronteriza"⁹, (Crego, 2020, S/p) lo que era un dato sumamente importante para la estrategia belgraniana.

Asimismo, en esos primeros días de su estadía rosarina, Belgrano consideró que era necesario que sus tropas contaran con un distintivo propio que las diferenciara de los españoles, por lo que propuso al Primer Triunvirato la adopción de dicho símbolo patrio y de este modo hacer caer definitivamente la entonces denominada "máscara de Fernando". El Primer Triunvirato respondió prontamente a esta inquietud del prócer y el 18 de Febrero de 1812 dio a conocer su aprobación y se procedió a confeccionar la Escarapela Nacional, la que a sugerencia del propio Belgrano, estaba compuesta por los colores blanco y azul celeste¹⁰ (Corvalán Mendilaharsu, 1944, ps.12 y 13).

Entusiasmado con la decisión que había tomado de crear la Escarapela Nacional, Belgrano decidió avanzar un paso más en la creación de símbolos que distinguieran a la

⁸ Mitre, Bartolomé (1947): "*Historia de Belgrano y de la Independencia Argentina. Tomo II*", op. cit, p. 36.

⁹ Crego, Mabel (2020): "*La mujer que cosió la primera Bandera de la Patria*" (en www.barrizada.com.ar, recuperada el 1-3-2020).

¹⁰ Véase Corvalán Mendilaharsu, Dardo: (1944) "*Los Símbolos Patrios: Bandera - Escudo - Himno Nacional*" (Separata de LEVENE, Ricardo; "*Historia de la Nación Argentina: Tomo VI. Sección 1ª. Capítulo iii*", Buenos Aires, Imprenta de la Universidad - Academia Nacional de la Historia, ps.12 y 13).

Patria Nueva que imaginaba. En la casa de su amigo Vicente también residía la hermana de éste (María Catalina) con su esposo Juan Manuel Vidal, siendo esta dama rosarina a quien, luego de la creación de la Esca rapela, le encomendará la confección de una divisa propia.

Olvidada durante muchos años por la historiografía tradicional y últimamente revalorizada su figura, María Catalina Echevarría es, en nuestra opinión y sin desmerecer lógicamente a Belgrano, la otra creadora de la Bandera Nacional ya que fueron sus hábiles manos las que confeccionaron el futuro pabellón nacional. María Catalina, al igual que su hermano Vicente y según datos consignados por la Ordenanza Municipal de Rosario número 8932, “nació en Rosario el 1º de Abril de 1782 y a sus cortos dos años de edad quedó huérfana. Pedro Tuella y Monpesar...caracterizado comerciante español radicado en el poblado la tomó a su cargo junto a sus hermanos Juan José y Vicente Atanasio... Tuella y su esposa Ana Nicolasa Costey no tenían niños y educaron a los huérfanos como si fueran sus propios hijos”¹¹ (Municipalidad de Rosario, 2012).

En septiembre de 1810 contrajo matrimonio con el destacado vecino Juan Manuel Vidal, quien ocupara dos veces el importante cargo de Alcalde de Hermandad del entonces denominado Pago de los Arroyos. Ante la avanzada edad de sus padres adoptivos, decidió formar su hogar en la residencia familiar para cuidar de ellos con dedicación y esmero, tal como Tuella y su esposa habían hecho con ella y sus hermanos cuando perdieron a sus padres biológicos y en un todo de acuerdo a las tradiciones vigentes de la época colonial donde se asignaba a las mujeres un rol inferior y restringido al ámbito del hogar. No obstante, como señala el historiador Adolfo Paulón, “esta realidad fue superada, logrando la mujer incorporarse a la vida pública, social, política y militar desde las Invasiones Inglesas, en la Revolución de Mayo, influyendo en el curso de los acontecimientos, dejando una fuerte señal de poder en la época...No podemos olvidarnos de las mujeres que participaron en el proyecto de Mayo, en Buenos Aires y el interior como...María Catalina...”¹² (Paulón, 2018, p.30).

Para ser honestos, la figura de María Catalina Echevarría de Vidal había sido rescatada muchos años antes de la reivindicación de Paulón por el historiador rosarino Félix A. Chaparro, quien consideró que esta distinguida vecina fue la encargada de confeccionar la primera bandera nacional siendo este pabellón el que enarboló Belgrano en la Villa del Rosario en las barrancas que lindaban con el río Paraná¹³ (Chaparro, 1941, p.82). Este dato que mencionamos también ha sido constatado por la bibliotecóloga

¹¹ Municipalidad de Rosario (2012): “Ordenanza N° 8932. Expediente N° 190.548-P-2012-C.M”, citada.

¹² Paulon, Adolfo (2018): “Belgrano y la mujer en la gesta de la Independencia Americana” (en LARA, Patricio y otros: “Instituto Belgraniano de Rosario: 60º Aniversario”, Rosario, Instituto Belgrania no de Rosario, p.30).

¹³ Véase Chaparro, Félix A. (1941): “Del pasado santafesino y americano. Temas de historia”, Rosario, Ciencia, p.82.

Violeta Antinarelli en la compilación que realizara en 1998 sobre la bibliografía sobre Belgrano publicada hasta esa fecha.¹⁴

Volviendo a los días de la creación de la Bandera, como anteriormente señaláramos, una vez lograda la aprobación por parte del Primer Triunvirato de la escarapela, Belgrano observó que sería importante que las tropas patriotas, además de ese distintivo, tuvieran además una enseña que les sirviera no sólo de divisa sino también que fuera un símbolo que los aglutinara en defensa de su identidad y de la libertad que estaban dispuestos a conquistar. Por ese motivo, el prócer creyó más que oportuno que la hermana de su estimado amigo Vicente fuera la encargada de realizarla según las indicaciones que el propio Belgrano le sugiriera. María Catalina aceptó de buen grado tan importante solicitud y, según dice la tradición, tomó telas e hilos de la tienda de sus padres adoptivos y procedió junto con unas vecinas, a la confección del futuro símbolo patrio. Como bien lo admitió el propio Belgrano en la muy conocida comunicación que enviara al Primer Triunvirato donde lo anoticiaba de la decisión que había tomado: “Siendo preciso enarbolar Bandera y no teniéndola la man dé hacer blanca y celeste conforme a los colores de la escarapela nacional...”¹⁵ (Piragino, 1970. p.12).

Como todos sabemos, al enterarse el Primer Triunvirato y especialmente el secretario Bernardino Rivadavia de la actitud de Belgrano, éste último hizo saber al prócer su completa desaprobación a su accionar, por lo que ordenó enérgicamente que la Bandera que había hecho flamear y prometer a sus soldados el 27 de Febrero de 1812 en la Capilla del Rosario debía prontamente desaparecer para evitar que los españoles tomaran represalias contra el gobierno patrio, sugiriendo asimismo que la misma debía ser quemada y enterrada. Belgrano obedeció a medias la orden del secretario ya que, en su carácter de jefe del Ejército del Norte, hizo que sus tropas juraran la enseña patria a orillas del río Juramento. Al año siguiente de haber sido creada y luego de la derrota sufrida en Vilcapugio la misma fue ocultada y ese ocultamiento también trajo como consecuencia el olvido y el silenciamiento en torno a la figura de María Catalina, quien había tomado la heroica decisión de confeccionar la enseña patria, porque ella en ese audaz gesto “... no sólo cosió la Bandera sino que también bordó con su aguja el símbolo de rebeldía frente a España...”¹⁶ (Maurilli, 2020).

Los infortunios padecidos por Belgrano luego de las derrotas sufridas en el Norte repercutieron en su ánimo y decidió retirarse de sus funciones hasta que, ocho años

¹⁴ Véase Antinarelli, Violeta (compiladora) (1998): “*Bibliografía Belgraniana*”, Buenos Aires, Instituto Nacional Belgraniano, p.224, donde menciona la obra de Chaparro que hace referencia a María Catalina Echevarría.

¹⁵ Piragino, María Teresa (recopiladora) (1970): “*Epistolario Belgraniano*”, Buenos Aires, Academia Nacional de la Historia, p.127.

¹⁶ Maurilli, Liliana: “*María Catalina Echeverría (sic) de Vidal, la costurera que dio el buen paso*” (2020) (en www.radiocordial.com.ar/noticia.php, recuperado el 1-3-2020).

después de haber creado nuestra enseña patria, quebrantada su salud, olvidado hasta por sus mismos compatriotas y en la pobreza, Manuel Belgrano moría en Buenos Aires en la misma casa que lo había visto nacer cin cuenta años antes. Ignoramos si sus amigos Echevarría habrán podido ir a dar- le su último adiós, Vicente Atanasio falleció en Buenos Aires el 21 de Agosto de 1857. María Catalina, por su parte, luego de haber contribuido a la creación de la Bandera , perdió a su esposo y a sus amados padres adoptivos y decidió radicarse en la vecina localidad de San Lorenzo "...en una casa ubicada en el solar de la actual Av. San Martín n° 1482, entre calle Belgrano y Bv. Urquiza, muy cerca del Convento de San Carlos. Murió el 18 de julio de 1866 y sus restos fueron depositados en los muros de la iglesia del Convento, así lo testimonia una sencilla placa de mármol blanco enclavada en el lugar"¹⁷. (Municipalidad de Rosario, 2012).

Muchos años después de fallecida e ignorada hasta por los propios rosarinos, retomando la postura de Félix Chaparro, por iniciativa del historiador y miembro del Instituto Belgraniano de Rosario, Adolfo Paulón, y de la Asamblea "20 de Junio Día de la Bandera. Feriado No Trasladable", se redescubrió la figura de María Catalina y el importante rol que ella desempeñara en el sublime acto de crear nuestra Bandera Nacional. Esta Asamblea, creada en 1996 y dedicada a promover iniciativas vinculadas al rescate de la historia patria, "... dentro del proyecto 2000-2020 "Los caminos de Manuel Belgrano´ ...propuso al Concejo Municipal de la Ciudad de Rosario homenajear a la rosarina María Catalina Echevarría de Vidal, quien a pedido de su huésped Manuel Belgrano, confeccionó la primera Bandera que se izó el 27 de Febrero de 1812. Este proyecto se aprobó a través del decreto n° 36,783..."¹⁸. (Argentina. Cámara de Diputados de la Nación, 2012). Paulón, por su parte, rescató su figura en 2011, acompañando su iniciativa el entonces senador Rubén Giustiniani, quién gestionó ante el go bierno boliviano la devolución de la Bandera confeccionada por María Catalina, que había sido ocultada en ese país (anterior Alto Perú) y hallada en la Capilla de Titirí, de la que se pudo obtener una copia autenticada por el gobierno del Altiplano¹⁹ (Maurilli, 2020).

En honor a la verdad María Catalina fue honrada antes por la comunidad educativa de la Escuela de Enseñanza Secundaria Orientada n° 543 de la ciudad de Rosario. En una entrevista que realizáramos a la actual directora de la Institución, profesora Ivalú Evelín Sonori, la misma nos refiere que la escuela que dirige y que fuera fundada el 14 de Octubre de 2009 (y a la que pertenecemos desde 2016), adoptó ese nombre en el

¹⁷ Municipalidad de Rosario (2012): "Ordenanza N° 8.932. Expte. N° 190.548-P-2012-C.M", citada.

¹⁸ Cámara de Diputados de la Nación (2012): "Proyecto de Resolución. Expediente 6342-D-2011. Sumario: Declárase de interés de la Honorable Cámara los actos de homenaje a María Catalina Echevarría de Vidal, quién confeccionó la primera Bandera Patria. Fecha 16 Febrero 2012" (Fuente www.hcdn.gov.ar, recuperado el 1-3-2020).

¹⁹ Véase Maurilli, Liliana (2020): "María Catalina Echeverría (sic) de Vidal, la costurera que dio el buen paso", citada.

marco del proyecto provincial “Ponele nombre a tu escuela” de ese mismo año y esa denominación surgió del consenso de los entonces miembros de la planta docente del establecimiento²⁰.

En ese mismo año 2009 María Catalina fue receptora de un nuevo homenaje en la localidad donde falleciera pero su ciudad natal seguía sin darle su merecido reconocimiento hasta que Adolfo Paulón, como antes referíamos, en el año 2011 tomó la iniciativa de sacarla del olvido e instó a las autoridades rosarinas para que fuera homenajeada como se merecía. La Junta de Historia local se sumó a la propuesta y logró que el Concejo Deliberante identificara con su nombre el paseo peatonal cercano al Monumento Nacional a la Bandera y la colocación de una placa con su nombre en dicho lugar para memoria de toda la ciudadanía, como bien lo indicó la Ordenanza Municipal con fecha 28 de Junio de 2012.

Como conclusión de este modesto trabajo, creemos que en este Año Belgraniano, es justo también honrar no sólo a su creador y a su máxima obra sino también ensalzar los nobles valores que don Manuel promovió: Patriotismo, Coraje, Valentía y sobre todo Amistad, ya que gracias a su entrañable vínculo con Vicente Atanasio y María Catalina Echevarría, vimos nacer en nuestra ciudad de Rosario el Emblema que nos distingue como Nación libre y soberana ante todos los pueblos del mundo.

BIBLIOGRAFÍA

Antinarelli, Violeta (compiladora) (1998): *“Bibliografía Belgraniana”*, Buenos Aires, Instituto Nacional Belgraniano, p.224, donde menciona la obra de Cha parro que hace referencia a María Catalina Echevarría.

Senado de la Nación (1966): *“Biblioteca de Mayo. Tomo XVIII”*, Buenos Aires, Senado de la Nación, ps. 16141.

Cámara de Diputados de la Nación (2012): *“Proyecto de Resolución. Expediente 6342-D-2011. Sumario: Declárase de interés de la Honorable Cámara los actos de homenaje a María Catalina Echevarría de Vidal, quién confeccionó la primera Bandera Patria. Fecha 16 Febrero 2012”* (Fuente www.hcdn.gov.ar-, recuperado el 1-3-2020).

Chaparro, Félix A. (1941): *“Del pasado santafesino y americano. Temas de historia”*, Rosario, Ciencia, p.82.

Corvalan Mendilaharsu, Dardo: (1944) *“Los Símbolos Patrios: Bandera – Escudo- Himno Nacional”* (Separata de Levene, Ricardo; *“Historia de la Nación Argentina: Tomo VI. Sección 1ª. Capítulo III”*, Buenos Aires, Imprenta de la Universidad – Academia Nacional de la Historia, ps.12 y 13).

Crego, Mabel (2020): *“La mujer que cosió la primera Bandera de la Patria”* (en www.barriada.com.ar, recuperada el 1-3-2020).

²⁰ Entrevista a la prof. Ivalú Evelín Sonori (Directora de la EESO n° 543 “María Catalina Echevarría (Rosario)”, 5 de Marzo de 2020.

Cutolo, Vicente (1969) *"Nuevo Diccionario Biográfico Argentino. Tomo II"*, Buenos Aires, Elche.

Maurilli, Liliana (2020): *"María Catalina Echeverría (sic) de Vidal, la costurera que dio el buen paso"*, citada.

Maurilli, Liliana: *"María Catalina Echeverría (sic) de Vidal, la costurera que dio el buen paso"* (2020) (en www.radiocordial.com.ar/noticia.php, recuperado el 1-3-2020).

Mitre, Bartolomé (1947): *"Historia de Belgrano y de la Independencia Argentina. Tomo II"*, Buenos Aires, Estrada, p.16.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlântico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivídências 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306